

O medo de perder a libido e a ereção

Estudo da USP mostra que questões em relação ao sexo estão entre principais temores dos homens quando a idade avança

PATRICIA GIUDICE /ENVIADA ESPECIAL

SÃO PAULO - Se envelhecer com saúde é uma preocupação, não conseguir manter o vigor sexual é o grande temor dos homens quando a idade avança. Entre os quatro medos mais relatados por eles no Estudo Populacional do Envelhecimento, dois estão relacionados ao sexo: perda da libido e falta de ereção ou excitação. A pesquisa está sendo realizada pelo Projeto Sexualidade (ProSex), da Universidade de São Paulo (USP), e será apresentada durante o 31º Congresso Brasileiro de Urologia no final deste mês, em Salvador. Os outros dois temores mais respondidos na pesquisa foram ficar doente e não ter renda.

Para quem já apresenta problema de ereção, falar sobre o assunto é um obstáculo. A dificuldade existe até mesmo dentro do consultório médico, mas, por outro lado, há adeptos à discussão pela rede de relacionamentos Orkut. Em comunidades virtuais, os homens conversam, debatem e trocam experiências sobre a disfunção erétil.

Um dos relatos foi deixado por um homem sem identificação, de 32 anos, que conta sobre as frustrações sentidas na hora da relação sexual. Ele fala sobre os momentos anteriores, a ansiedade, o medo de não conseguir a ereção e decepcionar. "Eu sempre tive medo de ter uma performance ruim na cama e isso sempre me causou problemas, pois você fica com aquele pensamento: e se falhar?", contou. "E mesmo quando não estou pensando, o subconsciente está trabalhando contra mim." Como recurso, ele diz aos outros participantes da comunidade que vai procurar uma farmácia.

A disfunção erétil, nesse caso, já havia sido identificada por um urologista que o recomendou tratamento psicológico. Uma mulher que pretende ajudar o namorado também faz parte da comunidade. O fator psicológico foi o mais citado entre as causas para a disfunção. Dentro do grupo, composto por 70 pessoas, grande parte sem identificação, os integrantes tiram dúvidas e contam abertamente as situações em que não conseguiram deixar o pênis ereto.

Caracterizada pela dificuldade de obter ou manter uma ereção satisfatória para a atividade sexual, a disfunção tem causa psíquica para 70% dos pacientes com menos de 35 anos. Nos maduros, com mais de 40, a causa está em 15% dos casos. Segundo o urologista do hospital Albert Einstein, em São Paulo, Charles Rosenblatt, as causas da disfunção erétil podem ser psíquicas, orgânicas ou mistas. Mas grande parte dos casos se encaixa na segunda opção e está, normalmente, associada a doenças como diabetes ou cardiovasculares.

"São 152 milhões de portadores no mundo e está ligada a fatores como o envelhecimento, fumo, hipertensão, colesterol alto, diabetes e problemas vasculares", explicou. Ainda de acordo com o urologista, 90% dos homens com depressão grave relatam algum tipo de dificuldade de ereção. O ProSex faz parte do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas de São Paulo, que pertence à USP. O estudo do envelhecimento não tem data para ser concluído e os dados parciais foram apresentados na última quarta-feira na capital paulista durante lançamento da área exclusiva de saúde masculina do laboratório Bayer Schering Pharma. A pesquisa ouviu 10.161 pessoas em 19 cidades brasileiras, inclusive Belo Horizonte, entre fevereiro e junho de 2006, mas os dados por capital ainda não foram tabulados. Os resultados parciais têm foco na qualidade de vida e saúde do homem.

A jornalista viajou para São Paulo a convite da Bayer Schering Pharma

Pacientes resistem em procurar auxílio médico

SÃO PAULO – Trabalho, vida familiar, lazer e sexo. Juntos, eles indicam qualidade de vida, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Mas envelhecer bem e com saúde sexual ainda é um desafio para muitos homens. Eles estão se rendendo cada vez mais às atividades físicas e cuidando do corpo e alimentação. No entanto, quando o assunto é a disfunção erétil ou a queda dos níveis de testosterona, poucas vezes o problema chega a um consultório médico.

Estima-se que 85% dos homens que precisam de uma intervenção médica para tratar o Distúrbio Androgênico do Envelhecimento Masculino (Daem) não passaram por nenhuma avaliação. Desses, 39,3% apresentam disfunção erétil (DE) em grau moderado ou grave. Os dados foram revelados pelo Estudo Populacional do Envelhecimento (EPE). A pesquisa demonstrou ainda que 58,6% dos brasileiros estão fazendo algum tipo de tratamento médico. Nem sempre ligados à saúde sexual. Falta de hormônio ou algum tipo de dificuldade sexual não ultrapassaram 3,5% dos tratamentos procurados. Hipertensão e colesterol alto somam 39,4%.

Daí a importância de que as enfermidades sejam detectadas por outros médicos, além do psiquiatra ou urologista. "Gostar de sexo deve ser a partida para que o homem vá mais ao médico. E todo profissional de saúde precisa ser eclético. Se a pesquisa mostra que eles estão fazendo outros tratamentos, quer dizer que os

homens estão sendo vistos e esses problemas precisam ser identificados o quanto antes”, afirma a psiquiatra e coordenadora do ProSex, Carmita Abdo.

Disfunção

Sobre a disfunção erétil, principalmente, o presidente da Sociedade Brasileira de Urologia, regional Minas Gerais, Luiz Otávio Torres, concorda que a situação precisa se inverter e que o tema precisa ser mais abordado em todos os consultórios, independentemente da especialidade. “Cardiologistas, endocrinologistas, geriatras e os demais profissionais da área médica devem sempre perguntar ao seu paciente, durante a consulta, como anda sua vida sexual. Dessa maneira, o assunto se tornará mais comum e o paciente terá mais oportunidade de se abrir”, defende. Segundo o médico, alguns profissionais de outras áreas da medicina têm receio de perguntar sobre o assunto por desconhecerem o problema a fundo.

Mesmo assim, devem fazer um esforço para perguntar. “Vida sexual faz parte da qualidade de vida das pessoas e medicina em geral visa isso”, disse. A testosterona é o hormônio masculino responsável pelo controle das funções sexuais (libido, potência e fertilidade) na idade adulta. Também é responsável por manter o desempenho e a saúde física com influência no humor e sensação de bem-estar. No feto, ele age para desenvolver os órgãos genitais masculinos e na puberdade é o grande responsável pela masculinização (aparência de pêlos, voz começa a engrossar, entre outras características). (Com Carolina Coutinho)

“Saúde faz bem para o sexo e o sexo faz bem para a saúde”

SÃO PAULO – Se a relação for a dois, os problemas também precisam ser divididos. E o parceiro, principalmente se for a mulher, é uma peça fundamental para que disfunções ou distúrbios que reflitam no sexo sejam sanados. No estudo da USP, quase 70% das mulheres responderam que fazem tratamentos de saúde e 39,4% fazem entre duas e quatro consultas médicas por ano.

Para Carmita Abdo, as relações precisam ter mais diálogo. “Vemos relatos de mulheres que estão preocupadas com a disfunção do marido e pedimos que elas os levem ao consultório.” Para ela, a vida sexual é extremamente importante para a longevidade e ter uma cabeça boa leva à qualidade de vida. “Vida sexual de qualidade e boa saúde física e social andam juntos.” Carmita diz que falta de desejo nem sempre significa falta de atração. É possível que tenha a ver com algum tipo de problema de saúde. “A saúde faz bem para o sexo e o sexo faz bem para a saúde.” (PG)

Queda nos hormônios após os 40

SÃO PAULO – O homem que pensa que a queda na produção de hormônios ocorre somente na mulher se engana. O sexo masculino também é frágil e, a partir dos 40 anos, o organismo pode apresentar queda nos índices de testosterona. O fenômeno é conhecido popularmente como andropausa, mas o termo correto é Distúrbio Androgênico do Envelhecimento Masculino (Daem).

O distúrbio, assim como problemas de ereção, exige que o homem procure um médico. A estimativa é que 1 em cada 8 homens na faixa dos 50 anos apresente níveis baixos do hormônio. No estudo da USP, foi aplicado um questionário sobre os sintomas do Daem. Muitos apresentam os sinais, mas não sabem que precisam de tratamento. Os principais fatores que podem indicar que o organismo está sentindo falta da testosterona são: suor intenso (12,9%), cansaço frequente (12,2%), medo/ pânico (9,3%), esgotamento físico (15%), diminuição da força muscular (13,3%), estado depressivo (13%), sensação de que o ponto culminante da vida já passou (13,8%), esgotamento emocional (9,6%), diminuição do desempenho sexual (14,3%), diminuição de ereção matinal (16%) e diminuição do desejo (10,8%). As questões podem ser respondidas na Internet: www.eutesto.com.br. (PG)